



Rev Bras Futebol 2024; v. 17, n. 2, 62 – 76.

A EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS DE TREINO NO FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA ACERCA DOS DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO TÉCNICO-TÁTICO UTILIZADOS NO FUTEBOL

THE EVOLUTION OF TRAINING METHODS IN FOOTBALL: A NARRATIVE REVIEW ABOUT THE DIFFERENT TECHNICAL-TACTICAL TRAINING METHODS USED IN FOOTBALL

Diego Souza Lima Maranhã

e-mail: diegomaranha100@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7050-5481>

Graduando do Curso de Especialização em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa

Felipe Ruy Dambroz

e-mail: felipe.dambroz@ufv.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4786-6376>

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa

Felipe Augusto Mattos Dias

felipe.a.dias@ufv.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8325-1419>

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física UFV/UFJF

Hugo de Assis Casemiro

e-mail: hugo.casemiro@ufv.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1242-7046>

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa

Endereço de correspondência:

Felipe Augusto Mattos Dias

Rua José Valentino da Cruz, 54A/605, Centro

CEP: 36570-089–Viçosa – MG

Celular: (31) 993488697

Contato: felipe.a.dias@ufv.br

A EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS DE TREINO NO FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA ACERCA DOS DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO TÉCNICO-TÁTICO UTILIZADOS NO FUTEBOL

RESUMO

Introdução: A melhoria da performance esportiva é influenciada por diversos aspectos, como, por exemplo, pela habilidade das comissões técnicas em escolher e estruturar os conteúdos treináveis. Apesar de ser uma modalidade de ampla notoriedade, são escassos os estudos que buscam retratar os métodos de treinamento utilizados no contexto do futebol.

Objetivo: Apontar e descrever as características dos métodos de treino mais utilizados na preparação de futebolistas.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo no qual a abordagem metodológica compreendeu uma revisão narrativa e crítica, utilizando referências bibliográficas diversificadas na temática de métodos de treinamento e futebol, que foram encontradas nas bases de dados do Scielo compreendendo um período de busca de estudos publicados entre janeiro de 2010 e janeiro de 2024, utilizando descritores como “futebol”, “treinamento técnico”, “treinamento tático”, “métodos de treino”. Além disso, visando identificar outros estudos que atendessem ao propósito desta revisão, também foram analisadas as listas de referências dos artigos incluídos.

Resultados: Após análise da literatura, foram encontrados métodos do tipo analítico e estruturado por jogos, os principais métodos de treinamento técnico-tático do futebol são: a) Método Circuito Técnico (MCT); b) Método Teaching Games for Understanding (TGFU); c) Método Global; d) Método Integrado; e e) Jogos Reduzidos e Condicionados. O MCT pode ser definido como aquele em que o professor parte dos fundamentos, ou seja, das partes isoladas para o jogo formal, e o progresso acontece somente após o domínio de cada um dos fundamentos. Já o TGFU rompe com a ideia do ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão. O método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. O método integrado busca possibilitar que o atleta reconheça comportamentos táticos individuais e coletivo de ataque e defesa, com a situação de jogo, distinga situações táticas corretas das incorretas e crie uma solução para a tarefa. Por fim, os jogos reduzidos e condicionados é uma metodologia que tem como principal objetivo a transferência de componentes do jogo por meio de atividades que fogem do contexto estrutural e, principalmente, espacial de uma partida oficial.

Conclusão: Diferentes métodos de treino têm sido aplicados ao longo do tempo visando maximizar a performance esportiva de jogadores e equipes de futebol. Os meios de treino se distinguem em dois grandes grupos: os baseados no trabalho analítico e os estruturados através de jogos. A escolha do método a ser aplicado deve levar em consideração aspectos como: nível de treinamento do grupo, idade, objetivos, nível competitivo, modelo de jogo, entre outros.

Palavras-chave: Futebol; Desempenho; Treinamento

THE EVOLUTION OF TRAINING METHODS IN FOOTBALL: A NARRATIVE REVIEW ABOUT THE DIFFERENT TECHNICAL-TACTICAL TRAINING METHODS USED IN FOOTBALL

ABSTRACT

Introduction: The improvement of sports performance is influenced by several aspects, such as, for example, the ability of technical committees to choose and structure trainable content. Despite being a widely known sport, there are few studies that seek to portray the training methods used in the context of football.

Objective: To point out and describe the characteristics of the training methods most used in the preparation of soccer players.

Methodology: This is a qualitative study in which the methodological approach comprised a narrative and critical review, using diverse bibliographic references on the subject of training methods and football, which were found in Scielo databases comprising a period of searching for studies published between January 2010 and January 2024, using descriptions such as “football”, “technical training”, “tactical training”, “training methods”. Furthermore, in order to identify other studies that met the purpose of this review, the reference lists of the included articles were also analyzed.

Results: After analyzing the literature, analytical and game-structured methods were found. The main methods of technical-tactical training in football are: a) Technical Circuit Method (MCT); b) Teaching Games for Understanding (TGFU) method; c) Global Method; d) Integrated Method; and e) Reduced and Conditioned Games. MCT can be defined as one in which the teacher starts from the fundamentals, that is, from the isolated parts to the formal game, and progress only happens after mastering each of the fundamentals. The TGFU breaks with the idea of teaching techniques in isolation, giving priority to teaching the game through tactical understanding, cognitive processes of perception and decision-making. The overall method consists of developing and providing learning of the game through the game itself. The integrated method seeks to enable the athlete to recognize individual and collective tactical behaviors of attack and defense, with the game situation, distinguish correct tactical situations from incorrect ones and create a solution for the task. Finally, reduced and conditioned games is a methodology whose main objective is to transfer game components through activities that escape the structural and, mainly, spatial context of an official match.

Conclusion: Different training methods have been applied over time to maximize the sporting performance of football players and teams. Training methods are divided into two large groups: those based on analytical work and those structured through games. The choice of the method to be applied must take into account aspects such as: group training level, age, objectives, competitive level, game model, among others.

Keywords: Soccer; Performance; Training.

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma das modalidades desportivas de maior destaque no cenário mundial, carregando consigo milhões de praticantes e telespectadores^{1,2}. Ao longo de sua história o futebol sofreu diversas transformações, as quais modificaram todos os componentes que estão envolvidos no treinamento da modalidade, transformando-o em um desporto mais dinâmico, exigindo, conseqüentemente, profissionais mais qualificados para atuarem em diversas áreas e atletas com melhores capacidades físicas, técnicas, cognitivas, psicológicas e, principalmente, táticas¹⁻⁴.

A melhoria da performance esportiva é influenciada por diversos aspectos, como, por exemplo, pela habilidade das comissões técnicas em escolher e estruturar os conteúdos treináveis levando em consideração a modalidade e o seu grupo de atletas^{5,6}. A literatura nos mostra que a base metodológica do treinamento esportivo é composta por meios e métodos de treinamento que objetivam potencializar as capacidades de desempenho^{7,8}.

O meio de treinamento é considerado um sistema estável de ações repetidas, com interligações necessárias para a solução de tarefas previstas, e obrigatoriamente está ligado aos métodos da preparação desportiva^{9,10}. Já os métodos da preparação desportiva compreendem a forma como os treinadores e atletas utilizam as ferramentas no treinamento, visando alcançar a assimilação dos conhecimentos, habilidades e hábitos¹¹. Sucintamente, o meio representa o exercício, e o método, o modo de sua utilização. No futebol, os métodos de treino supõem maneiras organizadas e sistemáticas de possibilitar e criar ambientes que levem a resultados e comportamentos favoráveis dos jogadores^{12,13}. Os métodos são procedimentos planejados para a transmissão e estruturação de conteúdos de treinamento, ou seja, é como se utiliza o meio no processo de obtenção do objetivo da preparação^{14,15}.

Especificamente, em relação ao Brasil, há ainda resquícios claros do tempo em que o país foi governado pela ditadura militar¹⁶. Nesse período, acentuadamente na década de 1970, a perspectiva pedagógica tecnicista, na qual o processo é centrado no ensino das técnicas, separadas do contexto do jogo, passou a ser difundida de forma mais contundente e permeou a transmissão de conteúdo em todos os segmentos do esporte, inclusive no futebol¹⁷. Essa concepção tecnicista pressupõe a atuação do professor como um especialista na aplicação de manuais. Com isso, essa abordagem passou a ser criticada por alguns autores, pois segundo eles a criatividade seria limitada às possibilidades da técnica^{18,19}. Por isso, a função do atleta passou a ser meramente reagir aos estímulos planejados de forma a atingir as respostas esperadas¹⁹.

Nos últimos anos, o futebol tem se destacado pelo grande salto qualitativo no contexto do treinamento e, conseqüentemente, no desempenho dos atletas e das equipes⁶⁻⁸. Nas últimas décadas a preparação técnica e tática no futebol passaram por uma significativa evolução,

principalmente no que diz respeito aos métodos de treinamento, transitando cada vez mais do treinamento analítico para o estruturado¹¹. De maneira geral, essas mudanças visam preparar os jogadores de forma mais eficiente e assertiva para lidar com as diferentes demandas do jogo e principalmente com a imprevisibilidade das partidas.

No passado, era comum observar sessões de treinamento constituída por atividades específicas que trabalham isoladamente cada habilidade do atleta, como passes, dribles e finalizações¹⁵. Atualmente, com avançar da ciência do esporte e o entendimento cada vez maior da complexidade do jogo, os treinadores passaram a adotar abordagens mais estruturadas e integradas, planejando sessões de treinamento que simulam situações de reais e específicas de jogo, enfatizando a tomada de decisão e a compreensão técnico-tática dos atletas, através de atividades que reproduzem padrões de jogo específicos, pressão alta e pressão baixa, situações de superioridade e inferioridade numérica, transições rápidas, entre outros aspectos¹⁵.

Apesar de ser uma modalidade de ampla notoriedade no cenário desportivo nacional, são escassos os estudos que buscaram retratar os métodos de preparação utilizados no contexto de treinamento da modalidade. Uma possível justificativa para isso pode ser a dificuldade de acesso a algumas informações relacionadas à metodologia de trabalho da maioria dos clubes da elite nacional, ou até mesmo a distância existente entre a sistematização de rigor científico e a realidade empírica da modalidade. Desse modo, observa-se a necessidade de estudos que tragam à tona a caracterização dos métodos de influência prática na organização e estruturação dos modelos de treinamento e preparação no futebol. Com base no exposto, o objetivo do presente estudo é apontar e descrever as características dos métodos de treino mais utilizados na preparação de futebolistas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo no qual a abordagem metodológica compreendeu uma revisão narrativa e crítica estruturada em cinco tópicos, nos quais serão discutidos os diferentes métodos de treinamento: a) Método Circuito Técnico (MCT), b) Método Teaching Games for Understanding (TGFU), c) Método Global, d) Método Integrado e e) Jogos Reduzidos e Condicionados. O conteúdo tomou como referência uma busca na base de dados Scielo, compreendendo um período de busca de estudos publicados entre janeiro de 2010 e janeiro de 2024, utilizando descritores como “futebol”, “treinamento técnico”, “treinamento tático”, “métodos de treino”. Além disso, visando identificar outros estudos que atendessem ao propósito desta revisão, também foram analisadas as listas de referências dos artigos incluídos. Além disso, as listas de referências dos artigos incluídos foram analisadas em busca de trabalhos que atendessem ao propósito desta revisão.

3. MÉTODOS DE TREINAMENTO

Os métodos podem ser divididos em dois grandes grupos, analíticos e estruturados através de jogos. Os métodos do grupo analítico se caracterizam por dois principais enfoques metodológicos, o integral e o parcial^{3,11,15}. O primeiro pressupõe o estudo e desenvolvimento das ações técnicas e dos fundamentos de uma vez, ou seja, com caráter global¹¹. Em contrapartida, o parcial ou analítico-sintético, representa a divisão das ações em elementos ou fases relativamente independentes, cuja aprendizagem é realizada de modo autônomo, com a posterior ligação destes em algo único¹¹.

Já os métodos do grupo dos jogos estruturados, apresentam características como a dificuldade para o controle da carga, imprevisibilidade das ações motoras, dificuldade de direcionamento do atleta no processo de execução dos meios^{11,15}. Além disso, os jogos estruturados vêm sendo amplamente valorizados na preparação dos jovens desportistas, pois definem diversas tarefas de preparação dos atletas, e sua eficiência resulta no aperfeiçoamento desportivo, porém, fatores como o baixo condicionamento físico e nível inicial da aprendizagem da técnica limitam sua utilização^{11,15}.

A seguir serão apresentados de maneira mais detalhada alguns métodos de treinamento que englobam estes dois grandes grupos.

A. Método Circuito Técnico (MCT)

Segundo Reis²⁰, este método pode ser definido como aquele em que o professor parte dos fundamentos, ou seja, das partes isoladas para o jogo formal, e o progresso acontece somente após o domínio de cada um dos fundamentos. Os defensores deste método apresentam diversos pontos positivos desta metodologia, como: possibilitar o treino motor correto e profundo de todos os elementos da técnica do jogo^{11,16,20}; possibilitar ao professor/treinador aplicar correções imediatas à realização de um gesto técnico incorreto por parte do aluno²⁰; facilidade de realização do acompanhamento dos progressos de aprendizagem sob a forma de avaliação de desempenho; e o fato de possibilitar que o professor trabalhe dentro dos estágios de aprendizagem, individualizando o ensino das habilidades e, conseqüentemente, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno²⁰.

O modelo analítico mostra-se eficiente em movimentos com alto nível de complexidade técnica e baixo nível de organização^{11,16,19}. O MCT compreende uma forma de treinamento que se caracteriza fundamentalmente como analítica, porém pode ser facilmente adaptada e incluir atividades estruturadas. A repetição sistemática dos movimentos sem oposição faz o aprendiz focar toda a sua atenção no aprimoramento do gesto técnico^{11,16,20}. Contudo, os críticos deste método apontam que a falta de oposição na execução dos exercícios não estimula o desenvolvimento da capacidade cognitiva de tomada de decisão do jogador e o nível de compreensão das relações/interações envolvidas num jogo^{21,22}. Ademais, neste método o princípio da especificidade é

abandonado, visto que em uma partida de futebol as ações técnicas são, em sua maior parte, executadas contra a presença de um ou mais adversários²³.

O método analítico é comumente utilizado em praticantes iniciantes e/ou sessões de treino voltadas para o aprendizado da técnica, além de momentos regenerativos, em que ocorre a recuperação passiva dos atletas devido ao jogo recente²⁴. Outra possibilidade compreende os casos quando o atleta está retornando de um período de lesão.

A seguir são apresentados dois exemplos de treinamento utilizando o método de circuito técnico, o primeiro caracterizado por atividades do tipo analítico puro (Figura 1) e o segundo com atividades mais dinâmicas (Figura 2).



Figura 1: Modelo de atividade puramente analítica para trabalhar o método de circuito técnico



Figura 2: Modelo de atividade para trabalhar o método de circuito técnico de forma dinâmica

B. Método Teaching Games for Understanding (TGFU)

Até a década de oitenta do século passado, os modelos de ensino estiveram centrados na teoria comportamentalista, que sustentava uma concepção analítica de transmissão dos conteúdos e conhecimentos, partindo do menos para o mais complexo, na qual se preconizava o ensino da técnica como aspecto fundamental para o desenvolvimento das ações de jogo e se destacavam os comportamentos do professor/treinador como foco das investigações²⁵. O *Teaching Games for Understanding* rompe com a ideia do ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão^{25,26}.

Como aspecto positivo, o modelo do TGFU possui raízes na teoria construtivista e coloca o aluno numa posição de construtor ativo das suas próprias aprendizagens, valorizando os processos cognitivos de percepção, a tomada de decisão e a compreensão do jogo^{21,22,26,27}. No entanto, este método é criticado devido à importância do professor/treinador em todo o processo, dada a necessidade de possuir os conhecimentos e competências requeridas para modelar e estruturar as fases constituintes do modelo, bem como coordenar as atividades desenvolvidas pelos praticantes^{28,29}. A falta de preparação e conhecimentos acerca dos princípios do TGFU transformará as aulas em um formalismo de questões abstratas e irrelevantes para os reais problemas táticos, nada contribuindo para ajudar os alunos a lerem o jogo de uma forma taticamente mais inteligente nem a agirem de forma eficaz em face dos diferentes cenários de jogo^{25,30}.

Este método é empregado em sessões que buscam aquisição cognitiva sobre o jogo e o modelo de jogo da equipe³¹. Além disso, é importante destacar que os treinamentos utilizando esta metodologia apresentam alta carga física e cognitiva²⁰. Abaixo é apresentado um exemplo de estruturação de treinamento utilizando o método TGFU.



Figura 3: Modelo de atividade para trabalhar o método TGFU

C. Método Global

Este método consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo^{20,32}. Ele parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo jogar para aprender^{33,34}. A estrutura de ensino proposta pelo modelo global, em vez de enfatizar a aprendizagem de determinados fundamentos, investe no desenvolvimento do jogo como um todo através da capacidade de descoberta pela prática^{35,36}.

O aspecto positivo que caracteriza este método é que as formas dos jogos/atividades do treino não são mais complexas do que o jogo formal^{37,38}. Essa característica demonstra que é necessário que, a cada jogo ou formas jogadas, procure-se a ideia central do jogo, ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia^{24,36}. Outro aspecto positivo é a inclusão de exercícios táticos durante toda a atividade^{39,40}. Contudo, este método é criticado, pois alguns autores relatam que o jogo, por si só, não é capaz de organizar a desorganização dos iniciantes^{41,42}.

Este método é comumente utilizado em treinos tático-cognitivos para verificar a capacidade cognitiva dos jogadores^{43,44}. O jogo ocorre de maneira completa, exercitando ao máximo o modelo de jogo, principalmente os grandes princípios, tornando a sessão de treino similar ao jogo real. A figura 4 ilustra um exemplo de estruturação de treinamento utilizando o método global.



Figura 4: Modelo de atividade para trabalhar o método global

D. Método Integrado

O método integrado de treinamento no futebol tem como base uma concepção de método de ensino de jogos desportivos, o TGFU, cujo principal objetivo é o desenvolvimento da capacidade cognitiva^{45,46}. A utilização deste método busca possibilitar que o atleta reconheça comportamentos

táticos individuais, em grupo e coletivo de ataque e defesa, com a situação de jogo, distinga situações táticas corretas das incorretas e crie uma solução para a tarefa^{47,48}.

Segundo alguns autores, este método apresenta como ponto positivo sua capacidade de aproximar o treinamento da realidade do jogo por meio de jogos educativos^{48,49}, pois os exercícios são organizados com propósitos didáticos e objetivos previamente definidos, centralizando as aprendizagens pretendidas^{48,50}. No entanto, os críticos deste método apontam que o controle de cargas da sessão de treinamento requer demasiada atenção, uma vez que as atividades desta metodologia dificultam a mensuração e o controle das cargas externas e internas⁵⁰.

Este método é comumente empregado na recuperação ativa por meio de jogos com menor complexidade, facilitando assim o gerenciamento das cargas de treino⁵⁰. Além disso, a literatura destaca que essa metodologia é indicada para jogadores a partir dos 13 anos, já que se entende que nesta idade os atletas já possuem e dominam os “alicerces”, como os princípios gerais, operacionais e fundamentais. Um exemplo de estruturação de treinamento utilizando o método integrado é apresentado na figura 5.



Figura 5: Modelo de atividade para trabalhar o método integrado

E. Jogos reduzidos e condicionados

O treinamento em espaço reduzido é uma metodologia que estimula diferentes componentes do jogo através de atividades realizadas em diferentes contextos estruturais e espaciais^{51,52}. A prática dos jogos reduzidos é considerada uma ferramenta que estimula o jogador a reproduzir no treinamento todos os aspectos técnicos, físicos e táticos, individuais ou coletivos, que acontecem no jogo^{53,54}. Isso possibilita a preparação das múltiplas funções do jogo e também contribui no desenvolvimento da inteligência do jogador^{55,56}. Durante a utilização desta metodologia,

é comum observar atividades com número de jogadores reduzido, menores dimensões do campo, alterações no posicionamento e na quantidade de balizas e, até mesmo, aumento da quantidade de bolas em jogo^{8,57}. Portanto, o componente cognitivo é o fator imprescindível para o rendimento satisfatório nesta metodologia^{58,59}.

Contudo, os críticos deste método apontam a dificuldade de se cumprir o princípio da propensão/exercitação e destacam que os métodos de treinamento baseados em jogos carregam consigo a possibilidade de erro, pelo fato de o caos do jogo não reproduzir de forma assertiva o conteúdo do treino^{11,43,44,50}.

Como implicações práticas deste método, se salienta que o jogo ocorre em partes porque, nos jogos reduzidos e condicionados, a decomposição de um momento da partida é a tônica e objetivo da metodologia⁶². Assim como o método integrado, tal metodologia é indicada para jogadores a partir dos 13 anos, já que se supõe que nesta idade os atletas já possuem e dominam os “alicerces” do jogo, como os princípios gerais, operacionais e fundamentais. Abaixo é apresentado um exemplo de estruturação de treinamento utilizando o método dos jogos reduzidos condicionados.



Figura 6: Modelo de atividade para trabalhar o método dos jogos reduzidos condicionados

4. IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A fim de desenvolver as habilidades dos jogadores, além de uma análise de resultado da ação ou gesto empregado durante a prática esportiva, tem sido considerada necessária uma programação consciente, progressiva e planejada dos estímulos de treinamento. Assim, diferentes métodos de

treino têm sido aplicados ao longo do tempo, visando maximizar a performance esportiva dos jogadores e equipes de futebol. Com base no conteúdo abordado, destacam-se como principais aplicabilidades práticas deste trabalho os seguintes aspectos:

- Contribuir com treinadores, preparadores físicos e demais profissionais que participam do desenvolvimento de atividades de treinamento, disponibilizando informações acerca dos diferentes métodos de treinamento disponíveis na literatura.
- Orientar o profissional responsável por elaborar a sessão de treino, micro e mesociclos, quanto ao meio e método adequado para cada faixa etária, desenvolvimento e contexto da equipe.
- Fornecer um quadro-resumo de rápido acesso e de muita praticidade criado pelos autores (Quadro 1), contendo as principais informações acerca dos diferentes métodos de treinamento, otimizando e colaborando com as comissões técnicas para planejamento e construção das sessões de treinamento.

Quadro 1: Quadro de avaliação teórico-prática acerca dos diferentes métodos de treinamento utilizados no futebol

Capacidades trabalhadas	MTC	TGFU	GLOBAL	INTEGRADO	JOGOS REDUZIDOS
Capacidade cognitiva/ Tomada de decisão	*	+++	+++	++	++
Capacidade psicológica	*	*	*	*	*
Capacidade física	++	++	+	+++	+++
Capacidade tática	+	++	+++	+	+++
Capacidade técnica	+++	+	+	+	+
Criatividade	*	+++	++	++	++
Autonomia	*	+++	++	++	++

Legenda: *Nenhuma ênfase; + Ênfase mínima; ++ Ênfase moderada; +++Ênfase máxima;

5. CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados e no conteúdo descrito, pode-se perceber que os meios de treino se distinguem em dois grandes grupos: os baseados no trabalho analítico e os estruturados através de jogos. O meio de treino analítico serve como pilar para diversos métodos, como, por exemplo, o método de circuito técnico, enquanto o meio de treino dos jogos é utilizado como

alicerce para os métodos de jogos reduzidos ou integrado. Ou seja, esses dois meios de treinamento podem ser implementados na rotina de treinamento através de diferentes métodos.

Ademais, deve-se destacar que cada método possui ônus e bônus intrínsecos em sua prática, cabendo aos treinadores selecionar e administrar os meios e métodos que melhor se encaixam em sua realidade e necessidade, devendo-se levar em consideração aspectos como: nível de treinamento do grupo, idade, objetivos, nível competitivo, modelo de jogo, entre outros.

6. AGRADECIMENTOS

Bolsa: Carrefour/ Sitawe

7. REFERÊNCIAS

- Garganta J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. *LectEducFís Deportes*. 2002;(8).
- Santos LL. Futebol e urbanização: a lógica de centralização e concentração de campeões brasileiros. repositório UNESP [periódico da internet]. 2021 agosto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/213935>
- Sales WVS, Guimarães MB, Paoli PB. Metodologias de treinamento técnico no futebol: concepções, contextos de aplicabilidade e percepções de treinadores quanto ao sequenciamento ideal. *R Bras Futebol*. 2014.
- Figueiredo D. A profissionalização das organizações do futebol: um estudo de casos sobre a estratégia, estrutura e ambiente dos clubes brasileiros [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2011.
- Santos P, Castelo J, Silva PM. O processo de planejamento e periodização do treino em futebol nos clubes da principal liga portuguesa profissional de futebol na época 2004/2005. *RevBrasEducFís Esporte* [internet]. 2011Jul;25(3):455-72. Availablefrom: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300010>
- Garganta, J, Guilherme, J, Barreira, D, Brito, J, Rebelo, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: Tavares F., editor. *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar* (pp. 199-263). Porto: Editora FADEUP; 2013.
- Silva MV, Greco PJ. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revbraseducfís esporte* [Internet]. 2009Jul;23(3):297-307. Availablefrom: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000300010>
- Montalvão VHS, et al. Efeitos do treinamento em jogos reduzidos com inferioridade numérica no futebol. *Rev Bras Med Esporte* [internet]. 2017Jan;23(1):42-5. Available from: <https://doi.org/10.1590/1517-869220172301168311>
- Gomes AC. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2rd ed. Artmed; 2010.
- Martins LL. A didática do jogo de futebol: da formação ao alto rendimento [dissertação]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; 2015.
- Braz TV, Spigolon LMP, Borin JP. Caracterização dos meios e métodos de influência prática no treinamento em futebolistas profissionais. *RevBrasCiênc Esporte* [internet]. 2012Apr;34(2):495-511. Availablefrom: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000200017>
- Batista B, Cunha F, Clemente F, Sousa PM, Pinheiro V, Santos FJ. A percepção dos treinadores de Futebol sobre os jogos reduzidos condicionados no processo de treino. *Rev Bras FutFutebol* [internet]. 2018;10(Extra 39):411-20. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6817618>
- Talamoni GA, Oliveira FIS, Hunger D. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*. 2012 Nov 17;19(1):73.
- Almeida RMGL. Da conceptualização dos métodos de treino à operacionalização prática no quadro do modelo de jogo adotado [internet]. *recil.ensinolusofona.pt*. 2014 [cited 2024 Feb 2]. Availablefrom: <http://hdl.handle.net/10437/5409>
- Franco F [UNESP. Métodos de treino e desempenho físico no futebol: uma revisão de literatura. repositoriounespbr [internet]. 2023 Jun 20 [cited 2024 Feb 2]. Available from: <https://repositorio.unesp.br/items/ef765a6c-65be-4ad8-8226-34e18ab83858/ful>
- Rodrigues VS. O futebol como instrumento político durante a ditadura militar. repositoriounisedubr [internet]. 2021 Nov 30 [cited 2024 Feb 2]. Available from: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2191>
- Souza Nunes AC, Blanck ME. A Educação Física na ditadura militar: uma abordagem tecnicista. *RevIntersaberes*. 2021 Oct 6;16(39):1315-28.
- Filho LF. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 9. ed. Campinas: Papirus Editora; 2010.
- Dias LL. Análise da concepção tecnicista no âmbito da Educação Física escolar. *Repositoriufubr* [internet]. 2021 [cited 2024 Feb 2]. Available from: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34095>

20. Reis HHB. O ensino dos jogos coletivos esportivizados na escola. *RevBrasCiênc Esporte*. 1997;18(2).
21. Greco JP. Iniciação Esportiva Universal - vol 2: metologia da iniciação esportiva na escola e no clube. 1rd ed. Belo Horizonte: UFMG; 1998.
22. Greco JP, Benda RN. Iniciação Esportiva Universal - vol 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1rd ed. Belo Horizonte: UFMG; 1998.
23. Silva JMG. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*. 2007 Sep 7;4(8):19-27.
24. Bertoldi D. A utilização dos jogos reduzidos como ferramenta para a construção do jogo de futebol: uma revisão de literatura. *Ufrgsbr* [internet]. 2015 [cited 2023 Dec 10]. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126451>
25. Teoldo I, Greco JP, Mesquita I, Graça A, Garganta, J. O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. *Rev Palestra*. 2010;10:69-77.
26. Graça A. Modelos e concepções de ensino do jogo. In: Tavares F, Graça A, Garganta J, editors. *Proceedings do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos – Cd-Rom*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e Centro de Estudos dos Jogos Deportivos; 2007.
27. Clemente FM. Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física. *RevBrasCiênc Esporte*. 2014 Apr;36(2):587-601.
28. Fagundes FM. Articulações iniciais entre a praxiologia motriz e o método teaching games for understanding: revendo conceitos do ensino para compreensão. *repositorio.ufsmbr* [internet]. 2017 Jun 27 [cited 2024 Feb 2]. Available from: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13858>
29. Fagundes FM, Ribas JFM. Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte. *Motrivivência*. 2020 Jun 4;32(62):01-22.
30. Ferreira JAS. Práticas na abordagem dos desportos coletivos na escola [dissertação]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; 2015.
31. Clemente FM. Princípios pedagógicos dos teaching games for understanding e da pedagogia não-linear no ensino da educação física. *Movimento* [internet]. 4 de maio de 2012 [citado 2 de fevereiro de 2024];18(2):315-3. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27495>
32. Resende HG, Rosas AS. Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth. In: Ferreira EL. *Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência*. Mogi das Cruzes/SP: BDCR; 2011. p. 101-96.
33. Mendonça RB, Veronez LFC. Benefícios do método global funcional nas aulas de educação física. In: *Congresso de Iniciação Científica da Univesidade Federal de Pelotas*. 2013.
34. Armbrust M, Silva ALA, Navarro AC. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. *RevBrasFut Futebol*. 2010;2(5):77-81.
35. Andrade GB, Manso MVG. Métodos e abordagens para o ensino do futsal no âmbito escola [trabalho de conclusão de curso]. Vitória (ES): Universidade Federal do Espírito Santo; 2015.
36. Rezende ALG. Elaboração e estudo de uma metodologia de treinamento voltada para o desenvolvimento das habilidades táticas no futebol de campo com base nos princípios da teoria de formação das ações mentais por estágios idealizada por galperin. *repositorio2unbbr* [internet]. 2021 Jul 6 [cited 2024 Feb 2]. Available from: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/41356>
37. Vieira Filho MH. A preferência de metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol de campo da equipe União Atlético Guarulhense (SP), categoria sub 13 masculino. *RBFF* [internet]. 8 de setembro de 2013 [citado 2 de fevereiro de 2024];5(18). Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/193>
38. Galatti LR, Serrano P, Seoane AM, Paes RR. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. *Rev Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ*. 2012;8(2).
39. Kucera MD, Tolves BCF, Sawitzki RL. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. *Rev. Mackenzie Educ. Fís. Esporte* [Internet]. 19 de dezembro de 2014 [citado 2 de fevereiro de 2024];13(2). Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4072>
40. Filgueiras LFAS. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. *RBFF* [internet]. 26 de agosto de 2014 [citado 2 de fevereiro de 2024];6(22). Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/230>
41. Silva RMP, Galatti LR, Paes RR. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. *RPP* [internet]. 5 de maio de 2010 [citado 2 de fevereiro de 2024];13(1). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/7629>
42. Paes RR, Montagner PC, Ferreira HB. *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
43. Moreira VJP, Matias CJA da S, Greco PJ. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. *Motriz: rev educ fis* [internet]. 2013Jan;19(1):84-98. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100009>

44. Morales JCP, Greco PJ. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático. *Rev Bras Educ FisEsp* [internet]. 2007 [cited 2024 Feb 2];291-9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-514201>
45. Greco PJ. O sistema de formação e treinamento esportivo. In: Greco PJ, org. *Caderno de rendimento do atleta de handebol*. Belo Horizonte: Editora Health; 2000.
46. Graça A, Mesquita I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *RevPortCiênc Desporto*. 2007;7(3):401-21.
47. Junior ESB, Araujo WC. A importância do futsal na formação esportiva de jogadores de futebol. *Rev Diálogos em Saúde*. Centro Universitário Uniesp. ISSN: 2596-206X.
48. Barros EM. O treinamento integrado como meio de especialização esportiva em futebol [trabalho de conclusão de curso]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2008.
49. Lopes AM. Treinamento integrado como intervenção pedagógica no ensino do futebol [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade São Judas Tadeu; 2006.
50. Oliveira J. Métodos de treinamento das capacidades condicionais e coordenativas adotados pelos preparadores físicos nas categorias de base do futebol. *lumeufrgsbr* [internet]. 2015 [cited 2024 Feb 2]. Available from: <http://hdl.handle.net/10183/133062>
51. Santos AFG, Souza FTC. Os jogos reduzidos como ferramenta metodológica para o ensino e aprendizagem do treinamento (EAT) do futebol. *RevBrasEsp coletivo*. 2018;2(2):17-23.
52. Praça GM, et al. Pequenos jogos de futebol: influência do critério de composição das equipes e das capacidades táticas e física no comportamento de jovens jogadores [tese]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2016.
53. Carvalho FM, Scaglia AJ, Costa IT da. Influência do desempenho tático sobre o resultado final em jogo reduzido de futebol. *RevEducFis UEM*. 2013;24(3):393-400. doi:10.4025/reveducfis.v24.3.18902
54. Baldi MF, Silva CH da, Vacari L, Néia Neto NL, Santos R, Pelegrinelli CA, Pondian V. Análise das ações técnico-táticas em jogos reduzidos no futebol. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*. 2016;20(1):43-49.
55. Costa IT. Comportamento tático no futebol: contributo para a avaliação do desempenho de jogadores em situação de jogo reduzido [dissertação]. Porto: Universidade de Porto; 2010.
56. Farias VM. Jogos reduzidos e as ações técnico-tática de jovens jogadores de futebol [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2018.
57. Campos MG, Cerqueira MS, Marins JCB. O efeito do jogador curinga sobre as demandas físicas e psicofisiológicas nos jogos reduzidos de futebol: uma revisão sistemática. *Rev Bras Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)* [internet]. 2024 Jan 16 [cited 2024 Feb 2];16(2):71-86. Available from: <https://www.rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/414>
58. Bagatin RT. Percepção e ação no futebol: desempenho decisional em futebolistas sob diferentes intensidades de esforço em jogos reduzidos e condicionados. *repositorio-abertouppt* [internet]. 2018 Nov 6 [cited 2024 Feb 2]. Available from: <https://hdl.handle.net/10216/116965>
59. Chaves PHT, Silva J. Treinamento de futebol: a influência dos jogos reduzidos e condicionados no processo de aprendizagem do jogador de futebol –uma revisão da literatura. *Rev Bras Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)* [internet]. 2020 Apr 25 [cited 2024 Feb 2];12(2):57-73. Available from: <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/300>
60. Rigon TA. O comportamento de variáveis de desempenho tático em jogos reduzidos de futsal [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades; 2019 [citado 2024-02-02]. doi:10.11606/D.100.2019.tde-15052019-111356.
61. Baldi MF. Treino tático no futebol: efeito das modificações de jogos reduzidos [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
62. Azevedo AMT, Mendes Ribeiro Eira PA, Dias J. A influência dos jogos reduzidos e condicionados no treino de handebol. *Millenium - Journal of Education, Technologies and Health* [internet]. 2021 [cited 2024 Feb 2];2(Especial n. 9):241-7. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.19/7162>